

## **LIÇÃO 03: O ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS MORTOS**

**TEXTO ÁUREO:** *“Morto o homem, é consumido. Sim, rendendo o homem o espírito, então onde está ele?” (Jó 14.10)*

**LEITURA BÍBLICA: ECLESIASTES 9.1-10**

### **INTRODUÇÃO**

Muitos se questionam sobre o que acontece depois que morremos, se a morte é o fim de tudo, ou se haverá vida após a morte. cremos, com base na Palavra de Deus, que haverá uma ressurreição de mortos, tanto de justos como de injustos. Mas, entre a morte e a ressurreição, qual é a situação daqueles que já partiram? Como existe uma variedade de idéias a esse respeito, inclusive entre os cristãos, devemos aclarar este assunto à luz das Escrituras Sagradas.

### **I – A VIDA DEPOIS DA MORTE E RESSURREIÇÃO**

**1. A REALIDADE da Vida Depois da Morte.** Muitos são os argumentos que reforçam a verdade de que o ser humano foi criado para um propósito superior ao mero desfrutar dos bens desta vida (Ec 3.12-13, 22). O homem foi formado do pó da terra e recebeu o fôlego de vida da parte de Deus, assim como os outros animais. Mas ele também foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.27) – o que o coloca em um relacionamento especial com o seu Criador e estabelece uma finalidade espiritual para a sua existência (Ml 2.15; At 17.26-28; Ec 12.13-14).

**2. A NECESSIDADE da Vida Depois da Morte.** O homem podia ter desfrutado de vida imortal, sob a condição da sua contínua obediência em comunhão com o seu Criador (Gn 2.16-17). Mas, com a queda no pecado, ele não apenas perdeu a comunhão com Deus, mas também a imagem divina se corrompeu e a morte tornou-se incondicional e inerente à sua natureza (Gn 3.22; 5.1-5; Rm 5.17). Porém, com a vinda de Cristo Jesus ao mundo, o propósito divino de dar vida eterna ao homem revelou-se ainda mais glorioso do que se poderia entrever na criação. Pelo poder do evangelho, o homem é criado de novo, e a imagem de Deus, outrora perdida na queda, é restaurada em “verdadeira justiça e santidade” (2 Co 5.16-17; Ef 4.23-24; Cl 3.9-11). Mas o fiel ainda espera uma futura glorificação, em que essa imagem será aperfeiçoada à semelhança do próprio Cristo, e ele desfrutará de plena e eterna comunhão com o seu Criador, em uma vida incorruptível e imortal (Rm 8.17-18, 29; Fp 1.23; 2 Co 5.1-8; 2 Tm 1.8-12). Assim aguardamos com esperança a vida após a morte, na ressurreição, quando então o eterno propósito de Deus será realizado, e alcançaremos o prêmio da nossa vocação em Cristo (Fp 3.8-14).

### **II – QUAL É O ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS MORTOS**

Considerando a realidade e necessidade de uma vida após a morte, na ressurreição, muitas indagações são feitas quanto aos que, no presente, aguardam esse glorioso dia. Será que os mortos estão em algum lugar? Estão conscientes? Sabem o que se passa na terra? O ensino bíblico a respeito é claro e abundantemente ilustrado, podendo ser resumido nos seguintes itens:

**1. Entre a morte e a ressurreição, o homem está COMPLETAMENTE MORTO.** Como qualquer outra criatura, o homem se constitui de uma unidade indivisível chamada “alma” (Gn 2.7). Nela se unem tanto suas características físicas como sentimentais, intelectuais e espirituais, para formar uma personalidade única (1 Ts 5.23; Hb 4.12; Mt 22.37). Na morte, essa pessoa inteira se desfaz, e morrem todas as características materiais e imateriais que a compunham (Ec 9.5, 6; Sl 146.4). Ou seja, a “alma” morre (Ez 18.4). O espírito que volta para Deus não é uma essência incorpórea, pessoal e imortal, mas simplesmente o “fôlego de vida” – a vida em si, que procedeu de Deus como sua fonte original (Ec 12.7). Em outras palavras, não há possibilidade de o homem existir ou sobreviver em qualquer outro aspecto, senão nessa sua unidade indivisível em que existe e sobrevive nesse mundo: em um corpo animado pelo espírito de vida (Jó 34.14-15; Sl 104.29; Tg 2.26). Somente Deus tem vida em si mesmo (1 Tm 1.17).

**2. Entre a morte e a ressurreição, o homem está INCONSCIENTE.** Pelo exposto acima entendemos que, na morte, o homem perde a consciência de si mesmo, do mundo e de Deus

(Ec 9.5-6, 10; Sl 88.10; 115.17). Os vivos podem se lembrar dos mortos, e se alegrar na esperança de um dia reencontrá-los na ressurreição (1 Ts 4.13-14). O próprio Deus não se esquece deles, mas os conserva ternamente em Sua memória, considerando-os vivos, por conta da ressurreição (Mt 22.31-32). Mas, no presente, os mortos não têm parte alguma com o mundo dos vivos, nem os vivos podem se relacionar com os mortos (Jó 7.7-10; 14.10-15). Por isso também a Bíblia ilustra a morte como um sono: o período entre a morte e a ressurreição é passageiro, temporário, e os mortos não podem ser afetados pelo senso de demora ou de cansaço, pois que passará completamente despercebido por eles – assim como no sono dos vivos (Jó 17.13-16; Is 26.20; Dn 12.2).

**3. Entre a morte e a ressurreição, o homem está na SEPULTURA.** A Bíblia descreve o lugar dos mortos pelos termos “Seol” (hebraico) e “Hades” (grego), que se traduzem propriamente por “sepultura”. É para lá, no pó da terra, que todos vão após a morte, tanto justos como ímpios (Gn 3.19; 37.35; Ec 3.19-20). O próprio Jesus, entre Sua morte e ressurreição, esteve lá (At 2.25-29; Ap 1.17-18). Outra palavra usada é “inferno”, mas devemos ter o cuidado de não atribuir a esse termo qualquer outro sentido além do que já foi exposto. Na ressurreição do último dia, a sepultura (ou inferno) será “esvaziada” dos seus mortos, e será juntamente destruída com a morte e com aqueles destinados à morte eterna (1 Co 15.55; Ap 20.13-14).

### **III – NÃO EXISTEM ESTES ESTADOS INTERMEDIÁRIOS**

Com o esclarecimento fornecido pela Palavra de Deus sobre o estado em que se encontram os mortos enquanto aguardam a ressurreição, podemos desfazer facilmente algumas idéias populares e interpretações equivocadas sobre este assunto.

**1. Não há PURGATÓRIO.** Heresia lançada pelo Catolicismo Romano para identificar um lugar de prova para as almas daquelas pessoas que não conseguiram se purificar o suficiente para galgarem o céu. Entretanto, essa doutrina não tem base bíblica e depende de premissas falsas. Aquele que foi salvo por Cristo não precisa mais realizar nenhuma compensação pelos seus pecados, nem nesta vida, nem tampouco depois da morte, pois o sangue de Jesus provê total perdão e aceitação para com Deus (Rm 5.1-2; 1 Jo 2.1-2). Além disso, se alguém quer garantir a sua salvação eterna, precisa fazê-lo nesta vida. Depois da morte, só resta o juízo e a ressurreição (Hb 9.27).

**2. Não há um Estado para REENCARNAÇÕES.** Não há um lugar de migrações e perambulações espirituais, onde os mortos supostamente aguardam para voltar a este mundo em um novo corpo físico. Os espíritos gostam de usar, equivocadamente, o texto de Lc 16.22-23 para afirmar que os mortos podem se comunicar com os vivos. Mas, na parábola do rico e Lázaro, Jesus apenas ensina que aqueles que amam este mundo serão condenados, e os sofridos justos herdarão a vida eterna no porvir. E por ali vemos ser impossível qualquer recurso após a morte. Os vivos têm a “Lei e os profetas”, isto é, as Escrituras. Além disso, a tentativa de se comunicar com os mortos é expressamente proibida e condenada pela Palavra de Deus (Dt 18.9-14; Is 8.19-20).

**3. Não há um Lugar de RECOMPENSAS e CASTIGOS.** A idéia de que, logo após a morte, os justos entram na felicidade do paraíso, e os ímpios vão para um lugar de tormento consciente, também não está de acordo com a verdade bíblica. Tanto a recompensa dos fiéis como o castigo dos ímpios estão reservados para o último dia, na vinda de Cristo, quando os mortos serão julgados de acordo com suas obras (Jo 5.28-29; 2 Ts 1.6-7; Mt 25.31-46; 2 Co 5.10; Ap 22.12). Essa idéia também contraria o fato de que a glória celestial deverá ser alcançada por todos os santos juntos (1 Ts 4.16-17; 1 Co 15.20-23; Hb 11.39-40).

### **CONCLUSÃO**

Esta doutrina fortalece a nossa fé ao dar-nos a segurança de que os mortos em Cristo estão bem guardados por Deus para aquele glorioso dia em que eles, ressuscitados, e nós, transformados, alcançaremos juntamente o elevado propósito para o qual fomos chamados. Nem a morte pode nos separar do carinho de Deus e da Sua promessa de que haveremos de viver eternamente com Ele.